

Mitos e Verdades

Sobre a enxaqueca

Você pode salvar este artigo no seu computador e enviar para amigos



Programa – TPM / Tv Brasília

Apresentadora – Patrícia Storni

Entrevistado – Dr. Ricardo Afonso Teixeira

Data: 05/12/2007

Patrícia > É mito ou verdade que a TPM pode dar enxaqueca?

Dr. Ricardo > Verdade. Um dos sintomas associados à TPM, além de todos os outros que as mulheres bem conhecem, é a enxaqueca. Por que isso? A fase pré-menstrual é a fase em que a mulher tem maior chance de apresentar uma crise de enxaqueca, especialmente no primeiro dia antes da menstruação. Isso está fortemente associado à queda hormonal súbita que acontece antes da menstruação. Existem mulheres que têm a enxaqueca só durante a menstruação, ou antes da menstruação, assim como existem mulheres que têm a enxaqueca em várias fases do mês, e também no período perimenstrual.

Patrícia > Hoje, no mundo inteiro, muitas pessoas sofrem com esse problema?

Dr. Ricardo > No mundo inteiro. Existe um mito de que a enxaqueca é coisa de rico, mas não é. É na verdade um problema que aflige todas as camadas sociais, e é até mais freqüente nas classes sociais mais baixas. Podemos



dizer que 15 a 16% da população mundial tem enxaqueca, e nas mulheres é 2 a 3 vezes mais freqüente que no homem.

Patrícia > Mais do que o homem? Isso tem a ver com os hormônios?

Dr. Ricardo > – Tem sim muito a ver com os hormônios. Essa é uma das explicações.

Patrícia > E com relação à idade, criança também tem enxaqueca?

Dr. Ricardo > Criança tem enxaqueca também. A fase mais comum de um indivíduo apresentar

enxaqueca é a sua fase mais produtiva, entre 25 e 55 anos. Entre as mulheres, cerca de 1/3 delas já apresentam enxaqueca na primeira menstruação. Na infância, a enxaqueca é mais comum nos meninos do que nas meninas.

Patrícia > E as reclamações são sempre as mesmas? É um lado que dói mais, ela pode vir acompanhada de enjôo. Isso é verdade? O enjôo acompanha a enxaqueca?

Dr. Ricardo > Essa é uma pergunta muito importante. É importante que as pessoas tenham consciência de que a enxaqueca não é só uma dor de cabeça. A dor pode vir associada a enjôo e a vários outros sintomas e sinais como é o caso da aura. Cerca de um quarto das pessoas que tem enxaqueca apresentam esse fenômeno: a aura é um aviso que a dor vai acontecer e pode ser na forma de estrelinhas no campo visual, como um formigamento de um lado do corpo, ou de uma forma bem mais rara, como dificuldade de expressar a linguagem verbal. Além da aura, a enxaqueca pode estar acompanhada de outros problemas que muitas vezes pensa-se que é só coincidência e hoje sabemos que estão freqüentemente associados à enxaqueca, como é o caso da depressão, ansiedade e disfunções do labirinto.

Patrícia > Nós temos a nossa primeira participação.

Participante – Edileuza > Tenho 53 anos e tenho dor de cabeça direto, constante, a última que me deu fui parar no Pronto Socorro, nem conseguia abrir os olhos e nem movimentar as pernas direito, isso é da enxaqueca?

Dr. Ricardo > Uma pergunta importante é se uma mulher de 53 anos pode começar a ter enxaqueca nessa fase da vida. Estima-se que 20% das mulheres vão começar apresentar enxaqueca após os 50 anos de idade. Dona Edileuza não precisa pensar que “já que eu nunca tive enxaqueca na vida, como é que isso que eu estou tendo agora pode ser enxaqueca?”. Pode ser enxaqueca sim. No caso específico, uma dor forte que chega ao ponto de precisar ir ao pronto socorro tem grande chance de ser enxaqueca.

Participante – Paulo > A minha pergunta é sobre a questão alcoólica. Uma pessoa que bebe pouco, independente da quantidade, no dia seguinte está com dor de cabeça devido ao álcool, e aquela pessoa que às vezes toma aquele porre que tem até coma alcoólico e no outro dia não acontece nada, isso tem a ver com o organismo da pessoa ou no geral a bebida causa mesmo a dor de cabeça? Independente da quantidade ou do organismo da pessoa?

Dr. Ricardo > Vou tentar ser breve. O álcool, assim como vários alimentos, atitudes da nossa vida, é um fator bem reconhecido como deflagrador de uma crise de enxaqueca. Ele não é a causa da enxaqueca, mas na verdade ele desencadeia a crise, dá o empurrãozinho necessário nas pessoas que já tem uma tendência a ter enxaqueca. Então o álcool por si só pode ser visto dessa forma. As bebidas fermentadas como o vinho e a cerveja, elas contêm algo a mais do que o álcool: contêm substâncias chamadas aminas biogênicas que costumam provocar reações nos vasos

sanguíneos cerebrais.

Patrícia > Que podem induzir a enxaqueca?

Dr. Ricardo > Sim. Outro fator importante associado ao álcool é a desidratação, que por si só já é considerado um fator precipitante de crises.

Patrícia > Durante o intervalo tivemos uma telespectadora que ligou e deixou uma pergunta. É a Raimunda do Gama.

Raimunda > Pontada na cabeça, isso pode ser enxaqueca?

Dr. Ricardo > Pode. A dor de cabeça da enxaqueca costuma ser latejante, mas não é sempre assim. Às vezes a pessoa tem dor em peso como se fosse uma pressão na cabeça e às vezes tem pontada também, mas o importante para se ter um diagnóstico de enxaqueca não é só a característica da dor. Os critérios são definidos pela Sociedade Internacional de Cefaléia, e envolvem outros sintomas também. Esses critérios são os mesmos usados em qualquer lugar do mundo.

Participante – Maria Izabel > Recanto das Emas – Se tem algum tratamento? Eu tenho dores de cabeça na menstruação, antes, durante e depois e dói muito o olho e dá enjôo, passo muito mal. Se tem um tratamento especial?

Patrícia > Dr. Ricardo para completar a pergunta eu quero entrar na questão dos analgésicos, muitas pessoas tem uma dor, corre e toma um analgésico.

Dr. Ricardo > O tratamento da enxaqueca que ocorre apenas na fase menstrual tem estratégias específicas, e são diferentes quando a pessoa tem dor de cabeça toda semana, por exemplo. O tipo de dor que ela apresenta realmente tem tudo para ser uma enxaqueca pela forma que ela descreveu: dor no fundo dos olhos, enjôo, tudo isso e o fato de ser mais comum na menstruação. Uma coisa muito importante é nunca deixar crescer a intensidade da dor. Muitas pessoas pensam: “deixe-me ver se ela vai me apertar mesmo, aí eu tomo remédio”.

Patrícia > Porque ela vai?

Dr. Ricardo > Pode ser. Pode não ser. Mas vale a pena atacar a dor sempre no começo, pois quando ela já está forte, a chance do remédio ajudar é menor. Outra coisa muito importante sobre o assunto analgésico é que o seu uso freqüente, e quando a gente fala freqüente é acima de duas vezes na semana, é um fator de risco muito importante para fazer com que uma dor de cabeça que era de uma vez por mês torne-se diária. Atendemos pessoas que tomam 15 comprimidos por dia e têm dor de cabeça há 30 anos todos os dias.

Patrícia > Então o certo é ao sentir alguns desses sintomas procurar um tratamento específico para enxaqueca?

Dr. Ricardo > Quase 20% das mulheres tem enxaqueca, mas não são todas que precisam de tratamento. Então, quando é que uma pessoa deve parar de ficar tomando só analgésico na hora da dor e fazer um tratamento profilático

também ? Quando essas dores não resolvem bem com analgésico ou quando essas tem uma frequência acima de 2 a 3 vezes por mês ou ainda se tem sintomas associados desagradáveis como por exemplo dificuldade de falar ou alterações visuais. Aí então o tratamento não é mais só o analgésico. O tratamento é com remédio diariamente para mudar a química cerebral e fazer com que o individuo chegue num patamar diferente. Isso durará por volta de seis meses a um ano.

Patrícia > Então feito o tratamento não significa que tem que tomar remédio para o resto da vida?

Dr. Ricardo > Não. O tratamento dura de seis meses a um ano e não é só remédio que ajuda. Vale a pena evitar alimentos e atitudes de vida que sabidamente causam a enxaqueca. Acupuntura também tem bons resultados, com estudos muito bem conduzidos. Outra questão importante é saber que a enxaqueca é um problema genético. A proposta de tratamento não é curar, mas sim remodelar a química do cérebro, para voltar a funcionar num esquema de uma dor aqui, outra daqui a um ano ou daqui a seis meses...

Confira outros artigos acessando nosso site

www.icbneuro.com.br
